

## **O FAZER ARTÍSTICO NO ÂMBITO DO ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO A PARTIR DA LINGUAGEM VISUAL**

Juliana Martins Godin<sup>1</sup>

Wendell Fiori de Faria<sup>2</sup>

GODIN, J. M.; FARIA, W. F. de. O fazer artístico no âmbito do ensino técnico e tecnológico: possibilidades de criação a partir da linguagem visual. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama v. 18, n. 2, p. 247-264, jul./dez. 2018.

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo apresentar resultados sobre um projeto de criação artística desenvolvido durante as aulas de Arte, com alunos de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. A abordagem baseia-se no pressuposto de que a Arte é linguagem, cujo caráter dialógico prolonga o ato comunicativo, o que permite que os comunicantes problematizem as formas de verem a si mesmo e ao mundo. Intitulado “Âmago”, o ponto de partida do projeto foi o uso da auto-imagem, como um elemento provocativo para analisar possíveis fatores estruturais e elementos visuais que poderiam compor. As contribuições teóricas de Ott (1989), Eisner (1997), Housen (2000) e Arslan & Iavelberg (2013) foram utilizadas como referência para as discussões em Arte (especialmente na educação do modo de olhar a arte e a multiculturalidade). O projeto foi estruturado em quatro etapas, sendo: (i) planejamento das peças a serem

---

DOI: 10.25110/educere.v18i2.2018.6971

<sup>1</sup>Mestra em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (2015). Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela União das Instituições de Formação Continuada em Negócios, Tecnologia e Educação - UNINTES (2007). Graduada em Arte pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2003). Professora de Arte do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET - *Campus I*. E-mail: [julianagodin@gmail.com](mailto:julianagodin@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense (2012); Pós doutorando - Universidade de São Paulo/FEUSP (2017); Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2006); Especialista em Pedagogia Escolar - IBPEX (2002) e em Educação à Distância - Universidade Estadual de Maringá - UEM (2008); Graduado em Pedagogia - Supervisão Escolar e Docência das Séries Iniciais do Ensino Fundamental - Unirondon (2000). Professor adjunto III na Universidade Federal de Rondônia - UNIR (Departamento de Educação). Professor do Mestrado em Educação Unir - MEDUC. E-mail: [professorfiori@gmail.com](mailto:professorfiori@gmail.com)

esculpidas por parte dos alunos, valendo-se da própria história de vida para representar questões que permeiam o universo adolescente: medos, paixões, dilemas, anseios e conflitos; (ii) construção das esculturas explorando elementos da linguagem visual, tais como linhas, formas e cores para estabelecer relações com a própria identidade; (iii) exposição das peças, possibilitando o processo de fruição, sendo o trabalho de mediação efetuado pelos alunos, permitindo ao público fazer a leitura das obras expostas, agregando também informações sobre as características específicas de cada trabalho; (iv) avaliação do projeto pelos participantes e visitantes. Os resultados definidos em cada etapa indicam que os alunos: (i) experimentaram processos de produção artística, nos quais eles eram protagonistas; (ii) compreenderam questões como a poética envolvida no trabalho de arte, além da possibilidade de experimentação com materiais e instrumentos; (iii) estabeleceram uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal. Concluiu-se que a Arte e suas formas de expressão são fundamentais para a formação de estudantes de educação técnica e tecnológica, nos processos de ensino e aprendizagem criativos que lhes permitam criar, prototipar e construir peças através de uma abordagem teórico-prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fazer Artístico; Ensino Técnico e Tecnológico; Artes Visuais.

## **THE ARTISTIC CREATION IN THE FIELD OF TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: VISUAL LANGUAGE POSSIBILITIES**

**ABSTRACT:** This paper aims to present results regarding an artistic creation project developed during Art classes with students in technical courses integrated to Secondary Education courses at the Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. The approach assumes that Art is language, whose dialogical character extends the communicative act, allowing the communicants to problematize the ways they see themselves and the world. Referred to as “Essence”, the starting point of the project was the use of self images as a provocative element to analyze possible structural factors and visual elements that could compose them. The theoretical contributions of Ott (1989), Eisner (1997), Housen (2000), and

Arslan & Iavelberg (2013) were used as references for the discussions about Art (especially in the education on how to look at art and multiculturalism). The project was designed in four steps: (i) planning of works of art to be sculpted by the students, using their own life history to represent issues in the adolescent universe: fears, passions, dilemmas, conflicts; (ii) construction of sculptures exploring visual language elements, such as lines, shapes and colors, to establish relationships with their own identity; (iii) exhibition of the works of art, allowing the process of fruition, with the mediation process carried out by the students, allowing the audience to read the exhibited works, and also adding information on the specific characteristics of each piece of work; (iv) evaluation of the project by participants and visitors. The results indicate that the students: (i) experienced artistic production processes in which they were protagonists; (ii) they included questions such as the poetics involved in the work of art, as well as the possibility of experimentation with materials and instruments; (iii) established a relationship of self-confidence with their personal artistic production. It could be concluded that Art and its forms of expression are fundamental for the training of students at technical and technological education, in creative teaching and learning processes that allow them to create, prototype and construct pieces through a theoretical-practical approach.

**KEYWORDS:** Artistic Practice; Technical and Technological Teaching; Visual Arts.

### **EL HACER ARTÍSTICO EN EL ÁMBITO DE LA ENSEÑANZA TÉCNICA Y TECNOLÓGICA: POSIBILIDADES DE CREACIÓN A PARTIR DEL LENGUAJE VISUAL**

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo presentar resultados sobre un proyecto de creación artística desarrollado durante las clases de Arte, con alumnos de cursos técnicos integrados a la Enseñanza Secundaria, en el Centro Federal de Educación Tecnológica de Minas Gerais. El enfoque se basa en el supuesto de que el Arte es lenguaje, cuyo carácter dialógico prolonga el acto comunicativo, lo que permite a los comunicantes problematizar las formas de ver a sí mismos y al mundo. Intitulado “Amago”, el punto de partida del proyecto fue el uso de la autoimagen como un ele-

mento provocativo para analizar posibles factores estructurales y elementos visuales que podrían componer. La contribución teórica de Ott (1989), Eisner (1997), Housen (2000) y Arslan & Iavelberg (2013) han sido utilizadas como referencia para sus discusiones en Arte (especialmente en la educación del modo de mirar el arte y la multiculturalidad). El proyecto fue estructurado en cuatro etapas, siendo: (i) planificación de las piezas a ser esculpidas, por parte de los alumnos, valiéndose de la propia historia de vida para representar cuestiones que permean al universo adolescente: miedos, pasiones, dilemas, anhelos, y conflictos; (ii) construcción de las esculturas explorando elementos del lenguaje visual, tales como líneas, formas y colores para establecer relaciones con la propia identidad; (iii) exposición de las piezas, posibilitando el proceso de fruición, siendo el trabajo de mediación efectuado por los alumnos, permitiendo al público hacer la lectura de las obras expuestas, agregando también informaciones sobre las características específicas de cada trabajo; (iv) evaluación del proyecto por los participantes y visitantes. Los resultados definidos en cada etapa indican que los alumnos: (i) experimentaron procesos de producción artística, en los cuales ellos eran protagonistas; (Ii) comprendieron cuestiones como la poética involucrada en el trabajo de arte, además de la posibilidad de experimentación con materiales e instrumentos; (Iii) establecieron una relación de autoconfianza con la producción artística personal. Se concluyó que el Arte y sus formas de expresión son fundamentales para la formación de estudiantes de educación técnica y tecnológica, en los procesos de enseñanza y aprendizaje creativos que les permitan crear, prototipar y construir piezas a través de un enfoque teórico y práctico.

**PALABRAS CLAVE:** Hacer Artístico. Enseñanza Técnica y Tecnológica. Artes visuales.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta resultados de um projeto de criação artística desenvolvido durante aulas de Arte, com alunos de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Os objetivos da ação compreenderam: (i) proporcionar aos participantes a possibilidade de utilização da linguagem artística como meio de expressão, informação e comunicação, colocando-os na quali-

dade de protagonistas, a partir do processo escultórico; (ii) assegurar a presença da instância reflexiva em todas as etapas do processo de produção artística, de forma a minimizar a dicotomia que opõe teoria e prática.

O trabalho justifica-se pelo fato de que a estruturação das aulas de Arte no Brasil e a legitimação da disciplina ainda se encontram em processo, e aquilo que preconiza a legislação está distante do que se efetiva enquanto prática de ensino de Arte.

Outro fator preocupante é a qualidade das aulas de Arte ministradas, especialmente em escolas públicas brasileiras. Um levantamento recente a respeito do perfil das aulas de arte na Educação Básica no Brasil, aponta a ausência de práticas de criação nas escolas, em diferentes linguagens, o que acarreta em sérias lacunas no que diz respeito aos conhecimentos básicos de Arte, que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais são considerados pré-requisitos para o acompanhamento das aulas (IAVELBERG, 2014).

Dentre essas lacunas estão: ausência de conexão entre os conhecimentos teóricos e a criação artística; ausência de mecanismos para leitura e produção de imagens; falta de domínio das habilidades e ferramentas básicas necessárias para o processo de produção e análise de obra de arte; falta de domínio da linguagem visual; falta de reconhecimento da disciplina Arte como uma área que compreende conhecimentos específicos, no mesmo grau de importância das demais (BRASIL, 2000).

O problema que se apresenta é: “Em que medida a aplicação de projetos práticos de produção artística no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio poderá proporcionar maior eficácia na construção de saberes inerentes à disciplina”?

A hipótese é que por meio de um trabalho em que a prática artística esteja atrelada aos conhecimentos teóricos, seja possível a articulação e representação de significados, de forma a garantir o caráter dialógico que a linguagem artística impõe, muito além do ato comunicativo, permitindo ao aluno a problematização dos modos de ver a si mesmo e ao mundo.

Para isso, a metodologia adotada buscou reformular práticas, alicerçada no espiral de planejamento: ação, observação, reflexão e nova ação, segundo as proposições de Carr; Kemmis (1986) e Ibiapina (2008). No caso deste trabalho, as etapas procedimentais compreenderam: (i) Planejamento – fase exploratória: estruturação das etapas, incluindo levan-

tamento de dados através de entrevistas e observações; (ii) Ação: intervenção por meio de aulas de forma a articular teoria e prática; registros e observações das ações implementadas; (iii) Encontro dos dados: reflexão a partir da análise dos dados obtidos com base na aplicação da intervenção.

Este artigo aponta questões que permeiam o campo da Arte e da Educação, especialmente no âmbito do ensino técnico e tecnológico, de forma a possibilitar a expansão dos horizontes da formação ampla dos alunos, a partir da experimentação e familiaridade com processos de construção.

## **2 O LUGAR DA ARTE NO ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO: A SITUAÇÃO DO CEFET-MG**

A criação dos Centros Tecnológicos Federais no Brasil comemorou 107 anos em 2016, e foi um marco importante para o país. Fundadas em 1909, as então chamadas Escolas de Aprendizes Artífices tinham o objetivo de oferecer ensino profissional gratuito para pessoas consideradas socialmente desfavorecidas.

A partir da Constituição promulgada em 1937, essas escolas foram transformadas em Liceus Industriais, cujo funcionamento se dava em sintonia com a expansão industrial, com vistas a uma formação de mão de obra qualificada.

No ano de 1942, Gustavo Capanema, então ministro da Educação e Saúde, promoveu profunda reforma no sistema educacional brasileiro, equiparando o ensino profissional e técnico ao nível médio. Na mesma ocasião, os Liceus Industriais passaram a se chamar Escolas Industriais e Técnicas (EIT), sendo transformadas em Escolas Técnicas Federais (ETF) no ano de 1959, com autonomia pedagógica e administrativa.

Nos anos 1970, a aceleração do crescimento econômico proporcionou uma forte expansão da oferta de ensino técnico e profissional, surgindo em 1978, os três primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), nos estados Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais, cujo objetivo era a formação de engenheiros de operação e tecnólogos, além de ofertar cursos técnicos de 2º grau.

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – *Campus I*, lócus desta pesquisa, conta atualmente com 14 cursos técnicos

integrados ao Ensino Médio, com o currículo estruturado em disciplinas pertencentes à Base Nacional Comum, Parte Diversificada e Específica, sendo as de Base Comum – cuja disciplina Arte é integrante, voltadas à formação ampla do cidadão, de forma a englobar conhecimentos a respeito dos valores culturais, artísticos, nacionais e regionais.

A partir dessas especificidades, um dos maiores entraves encontrados por parte dos professores nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio está na consolidação da Arte em meio às outras de abordagem técnica, garantindo o mesmo grau de importância das demais, com uma construção teórico-metodológica sólida, que alie teoria e prática artística.

Considerada durante décadas como “atividade educativa” ou “passatempo”, a disciplina Arte ainda é vista por alguns com descaso, sendo necessário um trabalho sólido dentro e fora de sala de aula, com vistas a desenvolver competências e habilidades específicas inerentes à área, fator que poderia garantir a indissociabilidade do fazer artístico.

Com base nessa realidade, o projeto de criação artística “Âmago” foi estruturado em etapas, segundo as perspectivas dos educadores/pesquisadores contemporâneos Ott (1989), Eisner (1997), Housen (2000) e Arslan & Iavelberg (2013), que serviram de fundamentação teórica sobre o tema focalizado neste artigo, por suas contribuições através de pesquisas desenvolvidas a partir do século XX, influenciando o ensino de Arte no Brasil nos dias atuais.

### **3 ÂMAGO: O PROJETO**

Lançado no mês de maio de 2016, o projeto Âmago contou com a participação de 112 alunos de ensino técnico integrado ao Médio, com idades entre 15 e 17 anos, matriculados em 5 cursos, sendo: Edificações, Eletrônica, Hospedagem, Informática e Mecânica.

As atividades foram desenvolvidas durante as aulas de Arte, a proposta partiu de um levantamento prévio a respeito do universo idealizado pelos adolescentes por meio de entrevistas e observações. Sentimentos como paixões, dilemas, anseios, conflitos, medos e sonhos, inerentes à condição humana foram sinalizados pelos próprios alunos em diversos momentos, sendo esses utilizados como tema gerador do projeto.

A proposta foi estruturada em quatro etapas: (i)Planejamento; (ii) Construção; (iii) Exposição; (iv)Avaliação.

### 3.1.1 Planejamento das esculturas: o ato comunicativo por meio da linguagem visual

A abordagem do conteúdo foi estruturada em torno da integração entre a informação histórica, produção artística e apreciação estética, conforme propõem Housen (1983), Eisner (1988) e Ott (1989), com base na interseção: informação, experimentação e decodificação. Foram analisadas obras bidimensionais e tridimensionais ao longo da História da Arte, de forma que se estabelecessem relações com contexto de sua produção e representação metafórica presente nas peças.

A visualização das obras se deu com auxílio de uma tela de televisão LCD, para que as imagens trabalhadas tivessem boa resolução gráfica e fidelidade de reprodução de cores e texturas. Na sequência, iniciou-se a abordagem a respeito dos elementos da composição: enquadramento, formas e linhas.

Nas obras trabalhadas, foi englobado o tema autorretrato a partir do século XIV, marcado pelo avanço da técnica de fabricação de espelhos que possibilitou aos artistas verem a própria imagem refletida sem tantas distorções, de forma a proporcionar ainda mais refinamento para as obras produzidas.

Para Eisner (1988), autor de *Discipline Based Art Education*, esses primeiros contatos visam a desenvolver a habilidade para ver - em vez de simplesmente olhar - as qualidades que constituem o mundo visual, que inclui e excede trabalhos formais de arte, sendo que a História da Arte ajuda o estudante a entender o tempo e o lugar pelos quais os trabalhos artísticos se situam, uma vez que nenhuma forma existe em um vácuo descontextualizado.

Em seguida foram trabalhados também os perfis “psicológico” e “profissional”, comuns em autorretratos nos séculos XVI e XIX, a partir da leitura de obras de Rembrandt, Courbet, Van Gogh, Frida Khalo, Pablo Picasso e Salvador Dalí.

Com base nesses trabalhos, explicitou-se o seguinte questionamento: “Se a sua história, sentimentos, medos e pensamentos fossem representados através de imagem, como se pareceria”?

Após o debate efetuado junto aos alunos, iniciaram-se as orientações para o estágio da “Produção Artística”: os alunos deveriam pensar, planejar e fazer um esboço em papel com o máximo de detalhes possíveis daquilo que consideravam refletir um pouco da sua personalidade. Dando



continuidade ao projeto, esse planejamento foi apresentado ao grupo no encontro seguinte.

A aula na semana seguinte iniciou-se com uma breve revisão do conteúdo estudado na primeira aula, e a realização de uma nova observação das imagens pelos alunos, com leituras e observações, de acordo com os detalhes que lembravam o da aula anterior. Feito isso, passou-se para o momento de apresentação aos colegas do planejamento da obra de arte.

Essa experiência foi extremamente importante no processo de reflexão a respeito do universo dos adolescente, pois, por não terem familiaridade com atividades dessa natureza, não conseguiam se expor com facilidade, temendo a crítica e as possíveis ações desencadeadas pela exposição, como o *bullying*. Para Arslan & Iavelberg (2013), a discussão coletiva de propostas de trabalho desperta o respeito, o desejo de contribuição e o interesse pela produção artística do outro, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima e da segurança dos adolescentes em falar sobre suas experiências e a vida.

Após a apresentação dos projetos, a sua aceitação e a troca de ideias, foram elencados os materiais necessários para construção das esculturas, com base no planejamento individual dos alunos.

### **3.1.2 Construção das esculturas**

As aulas destinadas à construção das esculturas iniciaram-se com explicação a respeito de algumas particularidades de determinadas tintas, solventes, pigmentos e como identificar as características de cada um pelo cheiro, aparência e textura. Foram apresentados também diversos tipos de pincéis com indicações e cuidados no manuseio, principalmente com relação ao processo de limpeza e secagem após o uso.

Para Arslan & Iavelberg (2013), um laboratório para o ensino de Arte deve oferecer um espaço propício para criação. Mais que equipamentos, a sala deve ser aconchegante de forma que os alunos se sintam confortáveis.

A configuração do laboratório de Arte nas dependências do CE-FET-MG é um dos diferenciais com relação à configuração tradicional de sala de aula: as mesas de trabalho são postas de forma centralizada e os assentos em torno das mesmas faz com que todos possam ser vistos e ouvidos em igualdade, propiciando a troca de experiências e a participação colaborativa na realização das atividades.

Uma vez apresentados os materiais, os alunos se organizaram em equipes para início da modelagem em gesso a partir do próprio rosto.

As aulas seguintes foram destinadas à aplicação de camadas intercaladas de revestimento e posterior acabamento com lixa, de forma a se obter o maior refinamento possível na superfície. Uma vez finalizada essa etapa, iniciou-se a pintura das peças, a partir do planejamento apresentado por cada um.

O processo de pintura permitiu que aos alunos a experimentação de diversos efeitos obtidos a partir de formas de manuseio das tintas e ferramentas específicas, como espátulas e pincéis, principalmente pelo fato de que, para a maioria, essa constituía a primeira vez que tinham contato e realizavam o manuseio destes materiais.

Foi admirável o nível de envolvimento e motivação demonstrado pelos participantes, sendo constatadas as proposições feitas por Eisner (1988), quando afirma que a produção artística leva o aluno a pensar inteligentemente, com força expressiva, coerência, discernimento e inventividade. Essa constatação contribuiu para ressaltar a liberdade de expressão e as condições para que os adolescentes pudessem expressar sua opinião e falar sobre suas experiências, posicionando-se diante do processo de construção do conhecimento.

Finalizados os acabamentos das esculturas com verniz, as aulas seguintes foram destinadas ao planejamento da exposição das peças, nas dependências da instituição.

### **3.1.3 Planejamento e montagem da exposição**

O planejamento da exposição foi iniciado a partir dos princípios básicos de expografia elencados por Costa (2006), a saber: (i) Disposição das obras de forma acolhedora e convidativa; (ii) Recepção, com atendimento e o controle dos visitantes (que geralmente é feito pode ser por meio de um Livro de Visitas); (iii) Espaço com área suficiente para que haja uma boa circulação; (iv) Limpeza, boa iluminação, ventilação e condições de segurança contra incêndio; (v) Criação de identidade visual para o evento, de forma a facilitar a identificação do mesmo pelo público quando veiculada pelos meios de comunicação; (vi) Elaboração de etiquetas indicativas, contendo o nome do autor, nome da obra, técnica utilizada e ano.

Foram organizadas escalas de alunos colaboradores, cujo papel

seria recepcionar, fazer o controle do livro de visitas, manter o local organizado e, quando necessário, tirar as dúvidas dos participantes com relação ao tema. Fez-se também um check-list de todos os itens necessários como mesas, cadeiras, painéis, crachás, impressão de banners, materiais de escritório, etc. Esse momento aconteceu em todas as turmas, de forma que participassem igualmente das decisões.

A montagem da exposição contou com o apoio da equipe de serviços gerais do CEFET-MG, uma vez que foi necessário o deslocamento das 112 obras produzidas, vitrines e suportes para o andar superior.

Foram preparados cartazes impressos em papel (Figura 1) para divulgação e compartilhamento das imagens em redes sociais pelos próprios alunos.

**Figura 1:** Cartazes utilizados para divulgação do evento



Fonte: arquivo pessoal

### 3.1.4 O evento

Com abertura oficial no dia 07 de novembro de 2016, às 8h30min, a exposição atraiu a atenção do corpo escolar e comunidade externa, incluindo os pais e colegas de outras escolas. Aliado ao fazer artístico, a possibilidade de mostrar e mediar as visitas ao trabalho realizado, completou o processo de fruição. O processo de mediação<sup>1</sup> proposto por

<sup>1</sup>Entende-se por mediação o processo de provocação com objetivo de levar o público em geral a

Martins (1998) e efetuado pelos próprios alunos permitiu com que o público pudesse fazer a leitura das obras expostas, com informações sobre as características específicas de cada peça, tais como estilização, uso das cores, linhas e composição.

Após o fechamento dos trabalhos, foi solicitado aos alunos que preenchessem um questionário com perguntas abertas, tendo como objetivo avaliar os resultados do projeto, os quais serão apresentados a seguir.

## **4 AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação teve como objetivo fazer um levantamento a respeito das impressões, sentimentos e posicionamento dos participantes a respeito do projeto. Segue abaixo a transcrição de algumas respostas<sup>2</sup> obtidas:

### **4.1.1 Questionário aplicado aos alunos**

1º Como você se sentiu ao participar do projeto de Artes Visuais e ter sua escultura exposta?

A-1: Me senti bem, pois depois do trabalho que fiz ao longo do ano tive a oportunidade de exibi-lo e receber elogios e críticas, ou seja, um retorno daquilo que eu fiz.

A-2: Passei por uma experiência muito interessante nesta exposição. O fato de ter uma escultura feita por mim aberta para o público é gratificante e ao mesmo tempo assustador, como o tema envolve nossos sentimentos e nosso “eu” por dentro, é como se nós estivéssemos sendo expostos. Apesar disso, ver o trabalho pronto e sendo apreciado e elogiado até por desconhecidos, me fez ficar feliz.

A-3: Senti muito orgulho da minha obra sendo exposta ao público, e que mais pessoas poderiam apreciar e compreender a minha pessoa em forma de escultura.

A-4: É mais fácil ter uma escultura exposta do que falar em público, não tive vergonha nem medo do que as pessoas fariam porque eu não estava lá o tempo todo. Mesmo que eu estivesse presente na exposição durante toda a semana, acredito que não me sentiria tão nervosa, gostei bastante do trabalho

---

perceber ângulos inusitados com diferentes perspectivas de seu próprio pensamento”. (MARTINS, 1998)

<sup>2</sup>Foram selecionadas as respostas mais recorrentes por amostragem.

que executei.

A-5: É uma sensação diferente e única, pois realmente vimos que nosso trabalho foi valorizado e mais do que isso, admirado por tantos visitantes que passaram pela exposição. Ao ver meu trabalho exposto para todos, vi que somos capazes de ir muito além das nossas próprias barreiras e o que era para mim, no início, um simples trabalho de artes, se tornou uma experiência e uma lembrança para a vida.

A-6: Eu me senti muito bem, muito feliz. É uma oportunidade única ter sua obra exposta para tantas pessoas, representando todos nossos anseios.

A-7: Eu me senti bem contente por ter meu trabalho exposto e valorizado. Na minha vida, e imagino que na vida de muitos dos meus colegas também, nunca tivemos essa oportunidade, nem de expor uma obra, nem fazer a obra propriamente dita.

A-8: Quando soube que iria ter uma exposição dos nossos trabalhos, me senti retraída e envergonhada, afinal nunca tinha participado de um evento tão legal desses. Participei diretamente da exposição e a achei incrível. O contato com as pessoas e poder sentir que elas estavam ali por vontade própria prestigiando e elogiando um trabalho feito por mim foi sensacional.

A-9: Foi agradável pois foi a oportunidade perfeita de expor todo o trabalho que tivemos ao longo do bimestre para o público.

A-10: Foi o primeiro trabalho grandioso feito por mim na disciplina (antes só fazia alguns desenhos), por isso foi uma sensação muito boa tê-lo exposto e ver que consegui terminar o que parecia antes um grande desafio.

A partir das respostas fornecidas pelos alunos, pode-se observar o grau de motivação e envolvimento demonstrado.

2º Quais foram as maiores dificuldades encontradas por você para a realização do seu trabalho prático?

A-1: Acho que definir exatamente o que eu queria fazer e então fazer. Fiquei bastante indeciso e sem saber ao certo o que teria no meu trabalho, porém o resultado me agradou muito.

A-2: Inspiração, que ideia de colocar os meus pensamentos

e o meu ser em uma forma material, foi difícil pensar “quem sou eu?”

A-3: Como nunca tive contato com tais processos artísticos envolvendo gesso, a elaboração do molde e as correções no formato da máscara foram para mim os pontos mais difíceis.

A-4: Eu tive muita dificuldade para executar os processos inerentes a criação da obra, principalmente quando passamos massa corrida e a lixa. Não somente por nunca ter tido um contato, mas também por achar que seria fácil eu acabei relaxando um pouco. Depois, deu muito mais trabalho para consertar e não consegui atingir o que imaginei para minha obra.

A-5: A parte mais complicada foi o processo da pintura, no qual, eu não tinha muita prática em usar pincéis tão finos, mas com as instruções dadas ficou tudo perfeito e do jeito planejado.

A-6: Uso do pincel devido à falta de técnica.

A-7: O começo foi mais difícil, fazer a base do projeto, com todo aquele trabalho um pouco mais “pesado”, porém, acredito que a maior dificuldade para mim foi finalizar a escultura, o acabamento é mais complicado pois quando estamos fazendo enxergamos todos os mínimos defeitos e queremos consertar tudo, e parece que o trabalho só aumenta.

A-8: Encontrei muitas dificuldades pois não sabia realmente o que eu queria fazer, tive muitos momentos de frustração, mas no fim saiu como o esperado.

A-9: Pensar em algo que pudesse me descrever. As maiores dificuldades encontradas foi transpor minhas ideias, pensamentos, ideologias em um quadro branco com minha máscara

A-10: A maior dificuldade foi me adaptar as aulas em geral. Foi um choque muito grande pois, o trabalho proposto, foi tão mais complexo e sério, que nem serve de parâmetro para se comparar com os que eu realizava em minha escola antiga.

Com base nos resultados obtidos, verifica-se que os principais entraves ocorreram no campo da criatividade e de técnicas, como uso de pincéis e execução de acabamentos. Acredita-se que essas dificuldades sejam decorrentes da própria falta de contato com a produção artística em sala de aula nos anos anteriores.

3º Utilize o espaço abaixo para deixar alguma observação pessoal a respeito do projeto Âmagô, caso deseje.

A-1: Gostei muito de ficar como monitor e também do processo de montagem da exposição, pois gosto de poder ajudar, tanto acolhendo e informando os visitantes quanto organizando.

A-2: O projeto foi maravilhoso, as esculturas mostraram como cada um se vê, um pedacinho da vida e do cotidiano de todos em um pedaço de gesso. O auxílio não só da professora, mas também de vários outros alunos foi fenomenal, ajudando em cada etapa do trabalho.

A-3: Eu adorei criar uma escultura, não estou acostumada ao uso de tinta, muito menos de gesso. Eu gostaria de ter aulas de artes durante todo o ensino médio; experiências como essa só terei fazendo cursos fora da escola. Tenho somente a agradecer proposta do trabalho, que me deixou bastante envolvida desde o princípio da atividade, além do orgulho ao ver minha obra pronta!

A-4: O projeto foi muito interessante, sendo fundamental na construção de um senso artístico e sobretudo as qualidades criativas do escultor. Além disso, o projeto nos proporcionou a oportunidade de praticar nossa oratória ao apresentá-lo na exposição.

A-5: Eu gostaria de falar sobre a satisfação que eu tive em ter uma “verdadeira aula de arte” durante o processo de criação da obra. Anteriormente, em outras escolas, o máximo que eu tive contato era com um recorte ou desenho colorido, mas o “Âmagô” me deu essa oportunidade.

A-6: Achei a exposição muito bem montada, a todos os que ajudaram estão de parabéns, monitores também por causa da educação com os visitantes.

A-7: Eu gostei de produzir a escultura porque, na minha vida, tive poucas experiências com aulas práticas. Nunca tive paciência em construir coisas e “fazer arte” e esse trabalho serviu para me mostrar que eu consigo fazer coisas legais. Também me fez pensar em quem eu era para criar meu projeto e eu aprendi a colocar minha criatividade no papel.

A-8: Gostei muito deste trabalho, pois foi uma tarefa muito mais prática do que eu estava acostumado a ter nas minhas antigas aulas de artes. Outro motivo de eu ter gostado é que não foi um trabalho realizado por nada, pois teve um objetivo,

além de ser uma espécie de crítica a sociedade.

A-9: Quanto ao projeto de uma forma geral: achei sensacional e diferente de todas as aulas de artes que já tive no fundamental.

A-10: Foi um daqueles momentos que você vai lembrar, estamos todos no primeiro ano e então ver partes do seu amigo de sala expostas muda muito sua perspectiva sobre tudo. Foi uma jornada boa de autoconhecimento e também um pouco de empatia com quem senta do seu lado todos os dias na sala. Nenhuma ideia de escultura veio do nada, todos colocaram seus sentimentos em seus trabalhos.

Das respostas levantadas, um número considerável de alunos salientou a ausência de experiências anteriores com relação a aulas práticas de Arte, apontando também o sucesso dos resultados alcançados por meio do projeto.

### 3 RESULTADOS

Foram registrados 872 visitantes no “Livro de Visitas” durante cinco dias de evento. Um fator importante durante a exposição foi a postura dos alunos participantes, tanto na organização quanto na recepção do público. O orgulho de ver a própria obra comentada, fotografada e apreciada por outros era clara, apontando resultados que foram além do planejado, como o resgate da autoestima dos alunos pela sensação de se sentir capaz, e um olhar da comunidade escolar voltado para o ensino de Arte, com o leque de possibilidades educativas que a mesma comporta.

Percebe-se com essa proposta que, conforme afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000), levar o aluno a colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção faz parte do sentido do aprendizado na área:

Uma das particularidades do conhecimento em Arte está no fato de que, nas **produções artísticas**, um conjunto de ideias é elaborado de maneira sensível, imaginativa, estética por seus produtores ou artistas. De diversos modos, esse conjunto sensorial de ideias aparece no produto de arte enquanto está



sendo feito e depois de pronto ao ser comunicado e **apreciado** por outras pessoas.

[...] Por isso, é fundamental que na disciplina Arte os alunos possam dar continuidade aos **conhecimentos práticos** e teóricos sobre a arte aprendidos em níveis anteriores da escola básica e em sua vida cotidiana (p. 48) (*Grifo nosso*).

Os resultados alcançados indicam que os alunos: (i) experimentaram processos de produção artística, nos quais foram protagonistas; (ii) compreenderam questões como a poética envolvida em uma obra de arte, além da possibilidade de experimentarem materiais e instrumentos; (iii) estabeleceram uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste trabalho foi proporcionar aos participantes a possibilidade de utilização da linguagem artística como meio de expressão, informação e comunicação por meio do processo escultórico, de forma a minimizar a dicotomia que opõe teoria e prática.

A proposta de intervenção surpreendeu pela tamanha receptividade da comunidade escolar e envolvimento, no sentido de colaborar para que os objetivos fossem alcançados.

Durante o projeto, as possibilidades abertas pela aplicação dos conteúdos de Arte foram um grande diferencial no processo para a consolidação da área com uma construção teórico-metodológica sólida, que aliou teoria e prática artística. A partir desse ponto, constata-se a importância da contribuição, voltando os olhares da comunidade escolar para o ensino de Arte, com o leque de possibilidades educativas que ela comporta.

Pode-se concluir que Arte e suas formas de expressão contribuem para a expansão dos horizontes da formação ampla de alunos de ensino técnico e tecnológico, a partir da aplicação de processos de ensino e aprendizagem criativos, no qual eles façam parte de todas as etapas de elaboração, construção e aplicação, possibilitando praticar produções e apreciações artísticas e experimentar o domínio e a familiaridade com

processos de construção.

## REFERÊNCIAS

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Becoming critical**: education, knowledge and action research. London; Philadelphia: Palmer, 1986.

COSTA, E. P. **Princípios básicos da museologia**. Curitiba: Coordenação do Sistema Estadual de Museus/ Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

EISNER, E. **Educating artistic vision**. USA: Stanford University, 1997.

\_\_\_\_\_. Structure and Magic. In: Discipline-based Art Education. **Journal of Art and Design Education** , v. 7, n. 2, p. 185-96. London, 1988.

HOUSEN, A. **Aesthetic Development and Creative and Critical Thinking Skills Study**. San Antonio, Texas, 2000.

IAVELBERG, R. O ensino de arte nas escolas do século XXI. In: **Revista Pontocom**: 2014. Disponível em [www.revistapontocom.org.br/edicoes-antiores-entrevistas/o-ensino-da-arte-nas-escolas-do-seculo-xxi](http://www.revistapontocom.org.br/edicoes-antiores-entrevistas/o-ensino-da-arte-nas-escolas-do-seculo-xxi) (Acesso em 04 de setembro de 2014).

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

OTT, R. W. **Aprendendo a olhar**: a educação orientada pelo objeto em museus e escolas. São Paulo: MAC, 1989.

Recebido em: 13/03/2018

Aceito em: 28/06/2018